



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

### Ata da 1ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia do Monte – 28 de abril de 2015

Aos vinte e oito dias do mês de abril dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, no edifício da Junta de Freguesia do Monte, reuniram a Assembleia de Freguesia do Monte sob a presidência de David António da Silva Carinha.

Estiveram presentes: João Manuel da Cunha Miranda, Maria José de Oliveira Tavares da Fonseca Caravela, Patrícia Silva Matos, David António Silva Carinha, Ana Cristina Pereira, Ana Manuel Tavares Fonseca, João de Sousa Marques, José da Silva Malheiros, Carlos da Fonseca Carinha, Filipe Emanuel da Silva Loureiro, Francisco Luís Vaz Marques Pires e Ana Cristina da Cunha Tavares.

O presidente da Assembleia de Freguesia dá início à Sessão, dando as boas vindas a todos os presentes, começando por solicitar a inscrição de interessados, para intervir no espaço previsto para informação geral.

O vogal Francisco Luís, inscreve-se para intervir neste ponto e depois de cumprimentar os presentes, passa a ler um documento escrito, pedindo resposta também por escrito e dirige a questão para o presidente da Assembleia de Freguesia.

O presidente da Assembleia, responde ao vogal Francisco Luis, que irá averiguar a situação, respondendo à questão levantada assim que for oportuno.

O presidente da Assembleia, questiona se existem mais inscrições para intervir na informação geral, obtendo a inscrição do vogal João Marques. Após cumprimentar os presentes, o vogal João Marques, comunica que existe uma árvore que está seca na raíz, situada no lado nascente do recreio da escola. Refere que poderá representar algum perigo, tendo em conta que está acessível a crianças.

O vogal João Marques, finaliza a sua intervenção, questionando sobre o assunto já abordado anteriormente, relativo ao buraco na estrada situado em frente à casa do senhor António L. Maranhão.

O presidente da Assembleia, passa a palavra ao presidente da Junta quanto à resposta a dar ao vogal João Marques, o qual remete para o final dos trabalhos.

Não havendo mais assuntos a discutir neste ponto, o presidente da Assembleia, avança com os trabalhos para o primeiro ponto da ordem do dia: "Apreciação, discussão e votação da Ata da Assembleia de Freguesia do dia 22 de dezembro de 2014".

O presidente da Assembleia de Freguesia, refere que, como é habitual, uma vez que a Ata em análise foi previamente fornecida, dispensa a sua leitura, abrindo de imediato as inscrições, para qualquer esclarecimento ou questão a tratar neste ponto da ordem de trabalhos.

O vogal Francisco Luís, pede a palavra, a qual é cedida pelo presidente da Assembleia, começando por referir que na primeira página, onde é referido: "...coveiro/ cantoneiro da Junta de Freguesia, tendo o anterior executivo celebrado com este quatro contratos..." e tendo recolhido mais informações, verifica ter existido um lapso da sua parte referindo que apenas foi celebrado um contrato, solicitando por isso a sua retificação.

Prosseguindo a sua intervenção, o vogal Francisco Luís, refere que na quarta página, primeiro parágrafo, na resposta do presidente da Junta relativo ao trator, "...em 12 anos ao serviço da Junta de Freguesia nunca o viu trabalhar...". Pensa que serão só 8 anos, em vez dos 12 ao serviço da Junta de Freguesia. Afirma, ainda, que pessoalmente sempre viu o trator trabalhar, especialmente na semana dos finados.

Terminadas as inscrições para este ponto o presidente da Assembleia, questiona o presidente da Junta, se pretende tomar a palavra para qualquer esclarecimento que entenda sobre a intervenção do vogal Francisco Luís, ao que este, remete para o ponto referente aos assuntos de interesse para a Freguesia.

O presidente da Assembleia, coloca a Ata da Assembleia de Freguesia do dia 22 de dezembro de 2014 à votação, tendo sido aprovada por maioria, com um veto contra do vogal, Francisco Luís.

A Ata é assinada pela Mesa da Assembleia e fica disponível para ser assinada pelos membros presentes que também pretendam assinar.

O presidente da Assembleia, dá continuidade aos trabalhos e avança para o segundo ponto da ordem do dia: "Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, ano 2014.", dando a palavra ao presidente da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta, refere que do documento apresentado, em anexo a esta Ata, apenas são considerados materiais adquiridos em relação ao inventário anterior os constantes do ponto 52 ao 63, do ponto 65 ao 68 e do ponto 83 até ao final da listagem, e fica à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento que possa existir.

Não havendo inscrições para qualquer questão sobre este ponto, o presidente da Assembleia, prossegue para o terceiro ponto previsto na ordem do dia: "Apreciação, discussão e votação da conta gerência do ano 2014." O presidente da Assembleia dá a palavra ao presidente da Junta, que refere que o documento relativo ao ano 2014 apresentado está com os

dados todos inseridos no programa POCAL e que o saldo que transitou de 2014 para 2015 foram 1445,87€ (mil, quatrocentos e quarenta e cinco Euros e oitenta e sete cêntimos), disponibilizando-se para esclarecer qualquer questão. O documento encontra-se em anexo a esta Ata.

Terminada a intervenção do presidente da Junta, o presidente da Assembleia, questiona os presentes se existem dúvidas ou questões a serem colocadas. Não tendo registo de qualquer inscrição o presidente da Assembleia passa à votação do terceiro ponto da ordem de trabalhos: "Apreciação, discussão e votação da conta gerência do ano 2014", tendo esta sido aprovada por unanimidade.

Para que este documento, possa ter efeitos imediatos, o presidente da Assembleia, coloca o documento à votação em Minuta, tendo este sido aprovado por unanimidade. Fica em anexo nesta Ata.

O presidente da Assembleia, dá continuidade aos trabalhos, avançando para o ponto número quatro: "Apreciação, discussão e votação do regulamento de apoio ao associativismo." Dá a palavra ao presidente da Junta.

O presidente da Junta, começa por explicar que esta era uma situação que o executivo pretendia regulamentar, uma vez que já tinham sido alertados para o facto de a Junta de Freguesia estar a atribuir subsídios que possam suscitar dúvidas.

O presidente da Junta, continua a sua intervenção, explicando que o documento apresentado, poderá ser revisto, alterado, acrescentando ou retirando informação, sempre com a avaliação da Assembleia de Freguesia. Fica ao dispor para qualquer esclarecimento necessário.

O presidente da Assembleia, abre inscrições para este ponto, tendo-se inscrito a vogal Ana Tavares.

A vogal Ana Tavares, refere que a proposta apresentada, está semelhante a outros regulamentos já existentes e em vigor e que a Associação que representa, não terá dificuldades em cumpri-los. Contudo, o quarto capítulo, que diz respeito a "Apoios para a construção, conservação ou remodelação de instalações", lhe causa alguma estranheza. Como é do conhecimento geral, a Associação Cultural e Desportiva do Monte, está edificada sobre um terreno do qual não é proprietária, este, pertence à Fábrica da Igreja do Monte, inviabilizando qualquer construção ou beneficiação com recurso a apoios ou mesmo crédito bancário. Encontram-se em negociações com o Padre Zé para tentar resolver esta situação. Estranha no entanto a postura deste executivo, uma vez que a manutenção do espaço físico da ACDM, foi uma das bandeiras de campanha.

O presidente da Assembleia, dá a palavra ao presidente da Junta, para que este, possa esclarecer as questões colocadas.

O presidente da Junta, em resposta à vogal Ana Tavares, afirma que ele mesmo tomou deliberação, para que fosse possível alterar este ponto, de forma a não prejudicar os interesses da ACDM, facto que se tornou

inviável. Contudo, a Associação poderá contar com apoio da Junta e acredita que tudo se irá resolver da melhor forma.

A vogal Ana Tavares, defende que o apoio de 1000,00€ (mil Euros), que recebem anualmente não chega para fazer face às despesas, sentindo-se injustiçada perante o apoio a outras instituições com atividades de duração inferior. Pede transparência nas candidaturas e atribuição de subsídios.

O presidente da Assembleia, dirigindo-se à vogal Ana Tavares, refere que o presidente da Junta terá as suas palavras em conta e fará a distribuição dos subsídios pelas diversas associações de forma justa.

Não havendo dúvidas ou outras questões, o presidente da Assembleia coloca à votação: o “Regulamento de Apoio ao Associativismo”, tendo sido aprovado por unanimidade. Fica em anexo a esta Ata.

Para que o executivo, possa colocar em edital de imediato este regulamento, e se possa proceder em conformidade com o exigido e respectivos prazos até a sua entrada em vigor, o presidente da Assembleia coloca à votação a “Deliberação em Minuta para o Regulamento de Apoio ao Associativismo”, em anexo nesta Ata, e aprovado por unanimidade.

O presidente da Assembleia, dirige os trabalhos para o ponto número cinco da ordem do dia: “Informação da atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira no período de 01 de janeiro a 31 de março de 2015”, em anexo nesta Ata.

O presidente da Assembleia, dá a palavra ao presidente da Junta, que passa a ler o documento na íntegra.

Terminada a intervenção (leitura) do presidente da Junta, o presidente da Assembleia, abre espaço para intervenção, tendo-se inscrito o vogal Francisco Luís.

O presidente da Assembleia, dá a palavra ao vogal Francisco Luís, que do documento apresentado, questiona o parágrafo onde é referido “... Por solicitação do Município da Murtosa...”. Pergunta, porque não incluíram a ACDM, nessa reunião, sendo uma das partes interessadas no projeto. Também gostaria de saber, onde fica exatamente o horto da Arribação.

O presidente da Assembleia dá a palavra ao presidente da Junta, que passa a explicar, o convite feito pela Câmara. O projeto está a ser elaborado por esta entidade e nesta fase, a ACDM, não foi chamada a reunir pelo facto de se ouvir as entidades que irão ceder espaço físico, o que não será o caso da ACDM. Neste caso estará em causa um espaço a ceder pela Igreja, para construção de casa de banho pública.

A vogal Ana Tavares, afirma que se trata de um desrespeito perante a Associação, porque esta tendo duas portas para a área que será intervencionada merecia a sua inclusão no desenrolar do projeto.

O presidente da Junta pede a palavra e concorda com as palavras da vogal Ana Tavares, e explica também que o executivo esteve presente e foi chamado como convidado. A questão da casa de banho pública, que pertence à Igreja, não estaria contemplada no esboço inicial apresentado, tendo sido o executivo camarário sido alertado, para essa mais valia.

\_\_\_\_ Quanto à localização do horto da Arribação, este está situado num terreno onde deveria nascer a habitação social, que com os cortes financeiros sofreu um adiamento. O horto veio dinamizar o terreno e simultaneamente embelezar vários locais da Freguesia.

\_\_\_\_ O presidente da Assembleia, avança para o sexto e último ponto da ordem do dia: "Assuntos de interesse para a Freguesia" e dá a palavra ao presidente da Junta.

\_\_\_\_ O presidente da Junta, começa por responder a questões levantadas na Assembleia de Freguesia anterior, pelo vogal Francisco Luís, relativamente ao colaborador e ao trator. Quanto ao colaborador, solicita ao vogal Francisco Luís, que se tiver conhecimento do contrato celebrado entre ele e a Junta de Freguesia, agradece que o traga na próxima Assembleia, uma vez que desconhece tal documento e poderá ajudar o executivo nessa questão. Quanto ao trator, voltou a falar com o colaborador, que aponta para cerca de vinte anos sem trabalhar. Tal facto não poderá ser confirmado, pelo que pelo menos há doze anos, estará com avaria. Relativamente à avaria em causa, foram chamados os electricistas do Monte, para verem o trator, analisar e orçamentar o seu estado. Estes profissionais, informaram o executivo de que a avaria era grande, tendo em conta o elevado grau de deteriorização do radiador, apresentando uma rotura e elevada oxidação. Tal diagnóstico resultou num concerto com um custo superior àquele que o executivo pretendia dispendir.

\_\_\_\_ Prossegue a sua intervenção, respondendo às questões levantadas na Assembleia anterior, desta feita para a questão dos contentores do lixo, tendo constatado que retomaram o seu sitio certo, faltando limpar o azulejo com o nome da rua. Quanto à outra placa de toponímia colocada na casa da senhora Rosa Cabeleireira, essa situação já terá sido comunicada à Câmara Municipal, tendo esta a intenção de substituir as placas danificadas na Freguesia do Monte. Relativamente à questão do jardim da Freguesia, foi semeada relva à cerca de três dias e demoliram-se os muros da sede da Junta de Freguesia. O assunto da CGD ainda estão a estudar a situação. Respondendo ao vogal João Marques, à cerca do buraco na rua, diz que não passou para ver, embora tenha delegado o assunto para a Câmara Municipal.

\_\_\_\_ Dirigindo-se à vogal Ana Tavares, o presidente da Junta de Freguesia, esclarece que o apoio de 300,00€ (trezentos Euros), dados à Associação Cultural Bunheirense, deveu-se ao facto de se tratar do primeiro ato daquela iniciativa, alegando terem um custo mais elevado, e que a atividade desenrolou-se na sua maioria pela Freguesia do Monte. O valor atribuído não será para repetir.

\_\_\_\_ A vogal Ana Tavares agradece a justificação do presidente da Junta, mas não aceita que numa iniciativa como esta, onde as inscrições foram pagas pelos participantes e que terá decorrido apenas numa manhã, tal discrepância não justifica os valores subsidiados pela Freguesia do Monte.

\_\_\_\_ Não se registrando mais intervenções, o presidente da Assembleia dá por terminados os trabalhos pelas 22h13, despedindo-se. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_ Foi então lavrada a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os presentes e por mim Ana Cristina Pereira, Primeira Secretária, que a redigi. \_\_\_\_\_

Presidente da Assembleia: \_\_\_\_\_

*Pauwka*

Primeira Secretária: \_\_\_\_\_

*Ana Cristina Pereira*

Segunda Secretária: \_\_\_\_\_

*José Jéssica*